



PERSPECTIVAS SOBRE A CIDADE PEQUENA E SUAS DINÂMICAS ESPACIAIS: UM ESTUDO DE SÃO FELIPE - BA

LEANDRO, Maiara Cerqueira¹; FERRAZ, Ana Emília de Quadros²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir a produção do espaço da cidade pequena face a contextualização da dinâmica reprodutiva de São Felipe e sua inserção na rede urbana do Recôncavo Baiano. Este trabalho é produto de debates, pesquisa empírica e reflexões teóricas apresentados em parte num capítulo da dissertação de mestrado da autora, que tratou, entre outras questões, da produção do espaço na cidade pequena em meio as formas de representações socioespaciais e apropriação das práticas cotidianas. O percurso metodológico é composto de revisão bibliográfica; instrumentos de coleta de dados, com o uso de entrevista semiestruturada e questionários; mapeamento, organização e sistematização das informações; e, análise dos resultados. Com o estudo de caso foi possível apreender aspectos contraditórios e particulares da produção do espaço em São Felipe, ao inferir-se acerca da realidade de uma cidade pequena influenciada pelas relações de interdependência com o espaço rural e complexidade das relações entre forma-conteúdo com particularidades que lhes são próprias, sem desconsiderar a influência com outras cidades como parte do processo de urbanização capitalista em meio as novas relações espaço-tempo e mudanças na dinâmica urbana contemporânea.

Palavras chave: Dinâmica urbana. Cidade pequena. São Felipe - Ba.

PERSPECTIVES ON THE SMALL CITY AND ITS SPATIAL DYNAMICS: A STUDY OF SÃO FELIPE - BA

ABSTRACT

The present study aims to discuss the production of small cities space in view of the contextualization of the reproductive dynamics of São Felipe and its insertion in the urban network of the Recôncavo Baiano. This work is the product of debates, empirical research and theoretical reflections presented in part in a chapter of the author's master's dissertation, which dealt, among other issues, with the production of space in the small city amidst the forms of socio-spatial representations and appropriation of daily practices. The methodological path consists of a bibliographic review; data collection instruments, using semi-structured interviews and questionnaires; mapping, organization and systematization of information; and, analysis of the results. With the case study it was possible to apprehend contradictory and particular aspects of the production of space in São Felipe, when inferring about the reality of a small city influenced by the interdependence relations with the rural space and the complexity of the relations between form-content with particularities that are their own, without disregarding the influence with other cities as part of the capitalist urbanization process amid new space-time relations and changes in contemporary urban dynamics.

Keywords: Urban dynamics. Small cities. São Felipe - Ba.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. E-mail de contato: maiara-sf@hotmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2575-6771>.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail de contato: milaferraz@gmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0137-3787>.

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

1. INTRODUÇÃO

Pensar a cidade teórica e empiricamente como movimento de análise da realidade concreta é um caminho necessário para compreensão das transformações socioespaciais que envolvem os estudos urbanos contemporâneos. Sobretudo, no que se refere a problematização da produção do espaço no campo de análise da cidade pequena, desafio que se apresenta neste trabalho de modo a contribuir com reflexões críticas a propósito da dinâmica urbana em São Felipe.

O conceito de cidades pequenas é uma construção teórica que envolve diferentes abordagens e tem conquistado espaço no debate geográfico. Apesar de os estudos sobre essas cidades, historicamente, não terem sido privilegiados no meio acadêmico, atualmente, pesquisadores têm apresentado contribuições importantes a respeito da diversidade das relações socioespaciais de produção características desses espaços. Como exemplos de algumas pesquisas com discussões aprofundadas sobre as diferentes realidades das cidades pequenas, as dinâmicas de (re)produção do espaço, novos conteúdos e funções urbanos, com os estudos de Endlich (2006); Jurado da Silva (2011); Moreira Junior (2014); Melo (2008); Bernardelli (2004); entre outros.

Destarte, a realização desses estudos com diferentes abordagens a propósito dos pequenos centros urbanos, suas funções, influência na rede urbana, diversidades de atividades produtivas e características diferenciadas quanto ao processo de formação espacial, contribuem para que novas reflexões sobre esse perfil de cidade possam ser desenvolvidas, sob outras perspectivas de análise da realidade presente em regiões não metropolitanas. Como no caso deste trabalho, que versa sobre o estudo de uma cidade pequena no Recôncavo Baiano.

No que se refere à metodologia da pesquisa para a realização deste artigo, foram realizados os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica para construção da discussão teórico-metodológica; pesquisa documental e *in loco*, como subsídios para a fundamentação da coleta de informações históricas e levantamento de dados sobre o fenômeno em estudo; instrumentos de coleta de dados com a aplicação de seis entrevistas semiestruturadas e aplicação de 100 questionários qualiquantitativos; organização e sistematização das informações; e, análise dos resultados.

Portanto, esta pesquisa trata-se de um estudo de caso que tem por objetivo discutir a produção do espaço da cidade pequena face a contextualização da dinâmica reprodutiva de São Felipe e sua inserção na rede urbana do Recôncavo Baiano. Além desta introdução e das considerações finais este artigo está dividido em duas partes. A primeira apresenta discussão teórica

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

sobre a produção do espaço da cidade pequena, e, em seguida, apresentam-se algumas reflexões sobre a produção do espaço da cidade de São Felipe e sua inserção na rede urbana do Recôncavo Baiano.

2. REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA CIDADE PEQUENA

A leitura crítica sobre a problemática urbana torna-se imprescindível para compreensão das relações de produção e reprodução do espaço da cidade contemporânea. Assim, aponta-se a discussão sobre a produção do espaço na cidade pequena como alternativa para novas reflexões a respeito das relações de sociabilidade e apropriação da vida urbana. Conforme entende Endlich (2006), trata-se de compreender as cidades pequenas na perspectiva da sociedade urbana como parte de um “vir-a-ser” e suas possibilidades de transformação da realidade socioespacial.

Com o propósito de pensar a cidade pequena, suas características, particularidades em meio ao processo de produção do espaço e aspectos teórico-metodológicos, busca-se neste tópico, contribuir com a discussão a respeito dessa temática sob a perspectiva crítica da abordagem dialética. Por entender de acordo com Santos (2019, p. 74), “[...] que a cidade não existe por si e em si mesma e a leitura dialética permite entender essa ponderação”. Contudo, problematizar a produção do espaço da cidade pequena não é uma tarefa fácil, sobretudo, porque não há definição consensual de conceitos capazes de expressar a realidade dos múltiplos espaços urbanos inseridos nesse perfil de cidade de forma abrangente. “[...]. Se é que se pode falar em um conceito que supere a simples ideia de noção ou definição” (SANTOS, 2019, p. 77).

Como destaca Jurado da Silva (2011, p. 33), “a noção “cidade pequena” tem muita dificuldade para se firmar como conceito”, especificamente porque “[...] seu uso é bastante fluido e não está atrelado somente ao domínio da ciência, sendo utilizado frequentemente, tanto pelo Estado quanto pelo senso comum”. Especificamente no que se refere as representações de “loais pacatos, seguros e tranquilos”, que acabam por distorcer e/ou negligenciar o debate geográfico de forma ampla. Daí a importância da análise do ponto de vista empírico e social mediada pela abstração teórica como caminho metodológico para compreensão da realidade concreta dos múltiplos espaços que se inserem nesse perfil de cidade.

Por sua vez Bacelar (2012, p. 81. Grifo nosso) também ressalta a ocorrência de pontual tratamento científico das pequenas cidades no âmbito da Geografia e a dificuldade nos estudos

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

realizados sobre esses espaços, “[...] com a falta de entendimento do que se estuda: município **[institucional]** ou cidade **[socioespacial]**?”. Fresca (2010, p. 76) corrobora com essa análise, “[...] pequeno município implica em área territorial e não a sede urbana de cada município, residindo aí mais uma questão de denominação que oculta uma série de situações” (FRESCA, 2010, p. 76). Além de que, a cidade enquanto dimensão socioespacial deve ser apreendida em sua complexidade de relações sociais historicamente reproduzidas pelas formas e conteúdos materializados espacialmente.

Conforme Moreira Junior (2014, p. 52), “[...] a cidade pequena dá suporte para refletir a respeito da pluralidade do que entender por urbano e cidade no Brasil, além de oferecer elementos para discutir, também, a sua negação”. Sobre essa perspectiva de análise, evidencia-se a pesquisa realizada por Roma (2008), na qual aponta qualificativos que compõem o limiar entre a cidade e a não-cidade. Bem como o trabalho de Bernardelli (2004, p. 216), que, ao refletir sobre as cidades pequenas da região de Catanduva – SP, destaca que “o caráter urbano amplia-se quanto maior o nível e a quantidade de atividades não agrícolas presentes [...]”. Nesse sentido, conforme Bernardelli (2004, p. 214) e vários outros autores, a concepção de urbano “extrapola a própria cidade, consubstanciando-se na relação cidade-campo, tendo na divisão técnica, social e territorial do trabalho a base que funda tal relação”.

Para tanto, avançar nas discussões teórico-conceituais é o caminho necessário para compreensão dos processos de produção e reprodução dos pequenos centros urbanos, de modo a superar também a adjetivação da palavra “pequena” referente a essas cidades, no que se refere as abordagens limitadas que se reduzem a “[...] associação entre pequeno número de habitantes com pequena área – no sentido mensurável – ocupada por uma cidade (FRESCA, 2010, p. 76).

Desse modo, basear-se apenas na variável demográfica ou no sentido mensurável da dimensão territorial pouco contribuem para o entendimento da realidade, sobretudo, porque acaba por generalizar aspectos dessas cidades que são diferentes em sua essência. Como exemplifica Fresca (2010),

[...] o número de habitantes como variável utilizada resultará em considerar cidades com populações similares como sendo pequenas, mas não levará em conta as especificidades de cada uma delas. Não permitirá que se entenda as diferentes inserções de cada núcleo urbano nas redes ou região, impedindo que se entenda seus papéis, suas áreas de influência, suas integrações internas e externas às redes, dentre outros aspectos fundamentais para a consideração de uma cidade como sendo pequena. Evidente que dependendo do estudo e objetivos, nada impede que se utilize o número de habitantes, mas há que se fazer as ressalvas necessárias, acorde aos objetivos estabelecidos na pesquisa (FRESCA, 2010, p. 76).

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. *Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.*

Portanto, o desafio que se apresenta é entender a produção do espaço da cidade pequena do ponto de vista empírico e social, como realidade urbana complexa e de fundamental importância para os estudos urbanos contemporâneos. Em conformidade com Fernandes (2018), os estudos acadêmicos precisam compreender o urbano brasileiro em totalidade, com inserção das cidades pequenas no debate, especialmente em função dos papéis urbanos desempenhados e sua inserção na rede de cidades. Como esclarece Sposito e Jurado da Silva (2013),

A cidade pequena em si não é um dado *a priori*, não deve ser analisada isoladamente; e sim no plano de suas relações com outros centros. Trata-se de uma construção social e coletiva, além de uma elaboração teórica e prática de membros da comunidade científica, a qual produz reflexões analíticas, algo consensual e/ou reconhecido/negado para a compreensão do urbano e da estruturação da sociedade (SPOSITO; JURADO DA SILVA, 2013, p. 17).

Desse modo, deve-se considerar que as funções desempenhadas pelas cidades pequenas também são variadas e a origem do processo de formação espacial se diferencia. Há, portanto, cidades pequenas que assumem papéis eminentemente agrícolas, outras com perfil industrial, turística, histórica, centro especializado, reservatório de força de trabalho, entre outras atribuições (MOREIRA JUNIOR, 2014).

Nesse contexto, “[...] a diferenciação geográfica dos espaços deve ser elucidada, para que não se venham proferir reduções e/ou generalizações [...], o que permitirá pensar sobre as contradições existentes, levando-se em conta não somente a aparência, mas a essência” (JURADO DA SILVA, 2011, p. 63). Isso porque, na contradição desse processo reproduzido espacialmente surgem centros com grande poder econômico e alguns totalmente dependentes, cidades pequenas com amplos estabelecimentos industriais e outras fortemente vinculadas à economia agrária (JURADO DA SILVA, 2011).

No Brasil, oficialmente, as cidades são definidas como as sedes municipais, indiferente de suas características qualitativas ou quantitativas, conforme estabelece o Decreto da Lei nº 311, artigo III, de março de 1938. Entretanto, reduzir a definição conceitual de cidades apenas à lógica político-administrativa e/ou demográfica pouco contribui para o entendimento da dinâmica urbana presente nesses espaços.

Ressalta-se, assim, a necessidade de superação das análises espaciais ligadas apenas ao tamanho e/ou quantitativo populacional como se, por si só, fossem capazes de revelar a realidade presente nesses espaços, sobretudo, porque “[...] essa concepção engessa a discussão conceitual por se tratar apenas de uma definição ao compasso que é determinista, reduz a cidade a uma expressão

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

numérica e não leva em conta a diversidade regional e os vários recortes espaciais que poderiam ser empreendidos” (JURADO DA SILVA, 2011, p. 49-50). Como exemplifica Santos (2019),

[...] há que se considerar que o critério demográfico também não daria conta de abarcar uma realidade de cidades tão diversas, como a encontrada no caso brasileiro, em que um espaço urbano com 2.000 habitantes, na Região Norte, por exemplo, pode ter “centralidade econômica” e algumas “características econômico-espaciais”, não verificadas em outras regiões do mesmo país (SANTOS, 2019, p. 73-74).

De acordo com Henrique (2012, p. 64), a intenção deste trabalho não é construir uma definição sobre o perfil de cidade pequena, muito menos respaldar as reflexões apenas nos elementos estatísticos como o quantitativo populacional para classificar as cidades. O que importa é compreender “[...] o que acontece nessas cidades, seus conteúdos e os processos que dinamizam seu espaço intraurbano e suas articulações regionais [...]”. Visto que, “[...] negar classificações, propondo novas tentativas de classificação, insere um jogo circular, uma tentativa de rotulação e/ou adjetivação [...]”, que coloca na obscuridade as diferentes realidades das cidades pequenas (HENRIQUE, 2012, p. 64).

Nessa perspectiva, os estudos sobre esses centros urbanos precisam superar certos estereótipos e generalizações, sobretudo, levar em consideração a heterogeneidade das cidades pequenas e entender que a leitura sobre esses espaços não pode ser explicada com base em tudo que ocorre em outras escalas de cidades, especificamente, nas metrópoles (SANTOS, 2019). Daí a necessidade de ampliar o entendimento sobre a dinâmica de produção da cidade para além da leitura superficial associada à questão demográfica, precisa-se compreender a função dessas cidades na rede urbana, processo de formação socioespacial, mudanças econômicas, políticas e os conteúdos das práticas espaciais presentes na vida cotidiana. No tópico a seguir, são apresentadas reflexões sobre o processo de produção do espaço da cidade de São Felipe, com o fito de contribuir com interpretação crítica a respeito da dinâmica urbana numa cidade pequena.

3. ASPECTOS SOCIOESPACIAIS DA DINÂMICA URBANA EM SÃO FELIPE

A cidade é o espaço “prático-sensível” conforme Lefebvre (2013), mediação da práxis ressignificada por um conjunto de relações e conteúdos sociais. Simultaneamente, é uma estrutura social e material. Desse modo, é importante considerar a historicidade das atividades sociais, a articulação entre tempos históricos (o passado, o presente e o possível) como possibilidade de

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

compreensão do real sem deixar de considerar a virtualidade do movimento de “transdução” (reflexão sobre o objeto possível) (LEFEBVRE, 1999). Como consequência desse modo de ver e pensar o espaço da cidade busca-se contextualizar São Felipe.

Segundo dados do IBGE (1958), São Felipe começa a se formar em 1678, com a ocupação das terras pelos primeiros colonizadores, os irmãos Tiago e Felipe Dias Gato, parentes próximos de Bartolomeu Gato, renomado fazendeiro de Maragogipe. Em função das plantações cultivadas e da concentração de pessoas que começaram a ocupar essa região, deu-se início a construção das primeiras moradias que deram origem ao povoado, e em 1681 foi edificada uma capela sob a invocação dos apóstolos São Filipe e São Tiago que se tornaram padroeiros dessa localidade.

Como parte da freguesia de Maragogipe, criada em 1698, São Felipe foi crescendo até que foi elevada à freguesia em setembro de 1718, sob o governo de D. João V. A elevação à categoria de vila se deu com base na Lei nº 1.952, em 29 de maio de 1880, com a criação do município, desmembrado de Maragogipe. E em 30 de março de 1938, a sede foi elevada à categoria de cidade. Administrativamente, São Felipe era composto pelos distritos Dom Macedo Costa³, São Felipe (sede) e Caraípe, conforme Lei nº 628 de 30 de dezembro de 1953 (IBGE, 1958). Contudo, atualmente, apenas a Vila Caraípe permanece como distrito de São Felipe.

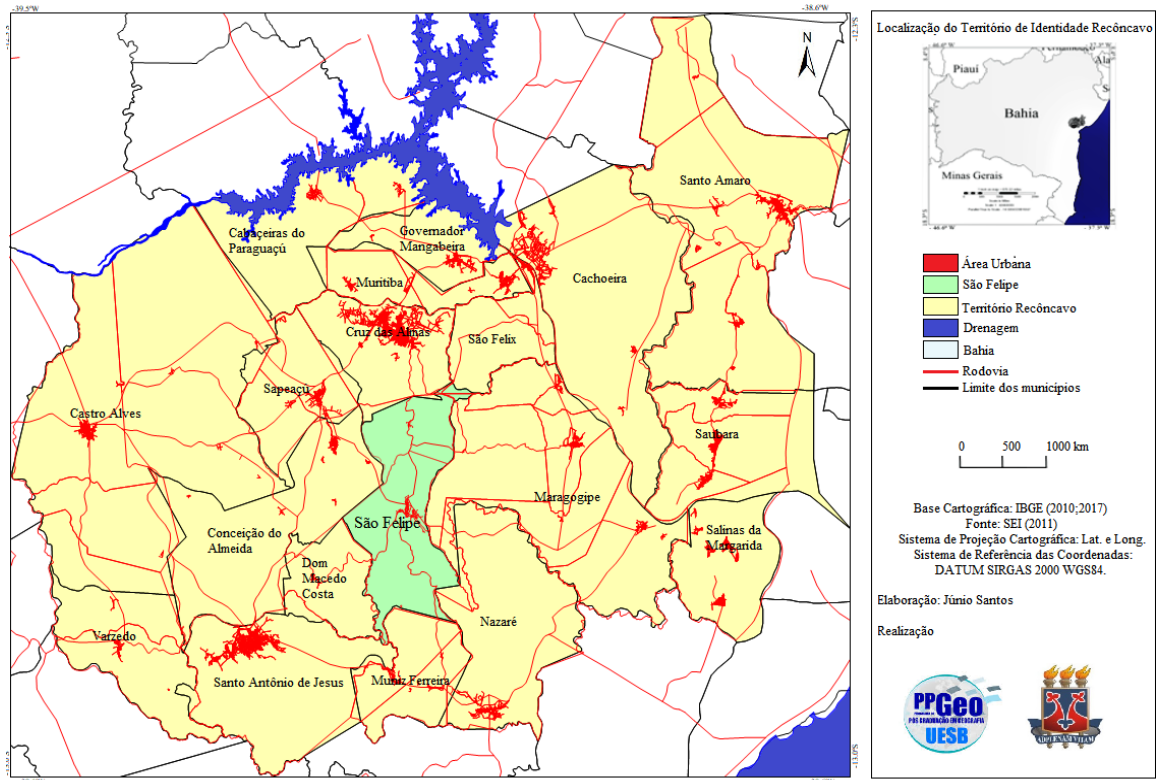
A cidade de São Felipe está localizada na região do Recôncavo Baiano (Figura 1). O município concentra população absoluta de 20.305 habitantes, desses 48,36% correspondem à população urbana (IBGE, 2010). Em contraposição às tendências do processo de urbanização vivenciado no Brasil nos últimos anos, a concentração populacional nas áreas rurais de São Felipe ainda é predominante com relação à população urbana.

Se analisados os dados demográficos – cidade com menos de dez mil habitantes (9.820 pessoas) e a população rural predominante (10.485 habitantes) – em conjunto com conteúdos sociais e funções desempenhadas pela cidade, tornam-se elementos importantes para compreensão e caracterização da dinâmica urbana, diante das transformações ocorridas com o processo de urbanização e suas influências na rede urbana do Recôncavo Baiano. Essa ideia é corroborada por Sposito (2001, p. 84), ao argumentar que a urbanização da sociedade é um processo que se reconstrói e não compreende “[...] apenas a dinâmica demográfica de concentração dos homens, ou a dinâmica econômica de concentração das riquezas, nem as formas concretas que expressam ou determinam essas dinâmicas, mas seu conteúdo social e cultural”.

³ Esse distrito foi desmembrado de São Felipe e elevado à categoria de município em 04 de abril de 1962, pela Lei Estadual nº 1652.

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. *Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.*

Figura 1 – Localização de São Felipe no Território de Identidade Recôncavo, Bahia, 2019



De acordo com Lefebvre (1999), cada cidade possui suas particularidades e está inserida numa rede de articulações de troca e comunicação, mediada por uma “ordem próxima” do seu campo circundante e pela “ordem distante” da sociedade no seu conjunto, sobretudo, influenciada pelo modo capitalista de produção operante. “[...] O urbano define-se *também* como justaposições e superposições de *redes*, acúmulo e reunião dessas redes, constituídas umas em função do território, outras em função da indústria, outras ainda em função de outros centros no tecido urbano” (LEFEBVRE, 1999, p. 114. Grifo do autor).

Considera-se, assim, que São Felipe possui sua importância quanto à função exercida no contexto socioespacial em que está inserida, apresenta características particulares em relação às atividades desenvolvidas, como também estabelece relações e sofre influência de outras dinâmicas de cidades. Com relação aos estudos desenvolvidos pela “Região de Influência das Cidades” (REGIC, IBGE, 2008), São Felipe é considerada um “Centro Local” com pequena expressividade dentro da rede de influências de hierarquia urbana, por apresentar uma centralidade funcional e de atuação concentrada no próprio município. Quanto à rede urbana do Recôncavo Baiano cabe considerar a relação de interdependência entre as cidades, não somente pela satisfação das necessidades de bens e serviços, mas por articulações mais amplas que competem mudanças de

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

funções urbanas que foram adquiridas ou perderam com o passar do tempo. Como aponta Bernardelli (2004),

[...] se no passado, o tamanho de uma cidade praticamente definia seu papel na rede urbana, no período contemporâneo tal correspondência já não encontra a mesma validade, na medida em que vemos cidades com porte populacional semelhante desempenharem papéis bastante diferentes (BERNARDELLI, 2004, p. 42).

Desse modo, as transformações ocorridas nos espaços urbanos são marcadas por uma série de mecanismos econômicos, funções sociais, tipos de atividades desenvolvidas, capacidade de articulação política e inserção de novos conteúdos que acabam por redefinir a dinâmica das cidades no contexto da região onde estão inseridas ou dentro de uma rede. “Como as demais cidades da rede urbana, diferente do que se pensa, as pequenas não apresentam igualmente homogeneidade interna, menos ainda nas suas relações [...]” (SANTOS, 2019, p. 77).

Para entendimento do processo de produção do espaço urbano em função das lógicas presentes numa cidade pequena, cabe destacar a importância dessa dimensão de análise para o desenvolvimento da rede urbana. Conforme Santos (2010),

No caso da Bahia, aspecto particular aqui estudado, é verossímil perceber que as cidades pequenas e médias desempenham papéis importantes na rede urbana, tanto quanto a metrópole regional, Salvador. Enquanto as médias possuem a função de articular os centros do capital e de comando (metrópoles globais, nacionais e regionais) aos menores núcleos urbanos, as pequenas possuem uma integração maior e, possivelmente, mais complexa com o campo e com a vida nos menores aglomerados urbanos, como as vilas e os pequenos povoados (SANTOS, 2010, p. 59).

Para pensar São Felipe nesse contexto, optou-se por conduzir as reflexões sobre a produção do espaço da cidade pequena face a contextualização da dinâmica de produção da rede urbana do Recôncavo Baiano. Todavia, este trabalho não tem intenção de classificar as cidades que compõem a regionalização Recôncavo Baiano, e sim, apreender elementos do processo de produção do espaço urbano no campo de problematização sobre São Felipe.

Com a intensificação do processo de povoamento, várias cidades foram se consolidando na região do Recôncavo Baiano, marcada por um elevado número de cidades pequenas que apresentam distâncias relativamente curtas entre si. O Recôncavo Baiano foi densamente povoado na época da colonização do Brasil, com elevada densidade populacional e organização da produção baseada na exploração agromercantil, voltada para o exterior. Essa região cresceu, desde o Período Colonial, baseada no ciclo econômico das atividades canavieiras e fumageiras, sobretudo, influenciada pelos interesses da economia agrícola para exportação (BOMFIM, 2006).

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

Entre as décadas de 1940-1950, as cidades do Recôncavo Baiano que apresentavam maior grau de “desenvolvimento” eram aquelas que continham os portos e os centros administrativos de maior importância. Santos, F. (2018) destaca que São Felipe dependia de muare para transportar toda sua produção até os portos de Maragogipe ou Nazaré, municípios com os quais mantinha relação de dependência para escoamento de sua produção de mercadorias à cidade de Salvador.

Em entrevista, o Professor Felix Santos⁴ explica que São Felipe sempre esteve como uma espécie de “apêndice econômico de Maragogipe e Nazaré” e, essa dependência se manteve até 1950, quando a Constituição da Refinaria Landulpho Alves, em Mataripe (RLAM),⁵ expande o desenvolvimento do capital na periferia de Salvador. Por conseguinte, foi criado o Centro Industrial de Aratú (CIA),⁶ na década de 1960, e a partir do final da década de 1960 já se começa planejar o Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC), com influência na criação da Região Metropolitana de Salvador. Para o entrevistado, nesse contexto de 1950 a 1970 “[...] se rompem os marcos do Recôncavo antigo, dos tropeiros, do transporte por barco, dos saveiros, da companhia de navegação baiana”⁷. Logo, se começa expandir a malha rodoviária.

E1: [...]. A BA 01 e a BR101 criam uma nova integração regional, conecta essa parte sul do Recôncavo ao mercado e ao transporte nacional, mas não inclui São Felipe. São Felipe pareceu marginal a essa inserção, a população de São Felipe permanece estável em 20 mil habitantes há praticamente vinte anos, a questão é averiguar por que São Felipe permanece estável na sua população, na sua produção econômica?! A única diferença, o impacto que ocorre de mudança em São Felipe é na estrutura da pecuária que sai o gado criado em corda e se estabelece a criação de gado sobre pastos, com cerca de arame. E em função do barateamento do custo de arame, da implantação do capim braquiária, da Lei do Usucapião que extinguiu uma boa parcela dos reideiros e agregados [...] nessa ordem (a RLAM, o CIA, o COPEC, a Lei do Usucapião, a expulsão dos reideiros e agregados com a imposição do capim braquiária nas terras do café e do fumo que dependia de grande mão de obra), desse conjunto ocorre um esvaziamento do campo em São Felipe. E como não se criou indústrias para atrair essa mão de obra, essa mão de obra rural agregada e reideira foram expulsas do seu território, foi ocupar as periferias de São Felipe, de Santo Antônio de Jesus, de Cruz das Almas e de Salvador, e, São Felipe permaneceu e permanece sem destaque econômico porque não se pensou em uma indústria que absolvesse essa mão de obra. [...] Isso é bom no sentido de que preserva suas tradições, isso é ruim para

⁴ Entrevista realizada com o Professor e Pesquisador Dr. Felix Souza Santos, morador da cidade de São Felipe, em 04 de outubro de 2019. Possui Graduação em História pela UFBA e, Mestrado e Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela Universidade Católica do Salvador.

⁵ A RLAM foi a primeira refinaria de petróleo a ser implantada pela Petrobrás no país, localizada no município de São Francisco do Conde – BA. “O nome dessa refinaria é uma homenagem a Landulfo Alves, que foi engenheiro agrônomo e um dos maiores entusiastas da luta pela descoberta de fontes energéticas na Bahia” (GODINHO, 2008, p. 18).

⁶ O Centro Industrial de Aratu (CIA) foi implantado em 1967, nos municípios de Simões Filho e Candeias. E o Pólo Petroquímico, em 1977, no município de Camaçari.

⁷ Entrevistado Professor Felix Santos, morador da cidade de São Felipe, entrevista realizada em 04 de outubro de 2019.

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

quem pensa o desenvolvimento no sentido da expansão do espaço da cidade, isso é uma questão que deve ser discutida posteriormente [...]”⁸.

Sobre as afirmações do entrevistado, cabe refletir, primeiramente, com relação à divisão social e territorial do trabalho, na medida em que São Felipe possuía grande mão de obra, especialmente, inserida na atividade agrícola. E posteriormente dá-se início ao desenvolvimento da pecuária no município e conseqüentemente a extinção de rebanhos, fatores esses que influenciaram em mudanças nas relações da força de trabalho e na migração da população rural para outras cidades, além do próprio espaço urbano de São Felipe.

Todavia, a afirmação de que “São Felipe permaneceu e permanece sem destaque econômico porque não se pensou em uma indústria que atraísse essa mão de obra” precisa ser problematizada. Pois pensar o crescimento da cidade apenas com relação à presença de indústria é incorrer numa análise superficial sobre a produção do espaço, sem considerar suas contradições, relações de produção e o contexto de formação socioespacial presente em cada realidade. Visto que, para além do capital industrial, devem-se considerar os capitais comercial, financeiro e imobiliário, bem como a atuação do poder político (os interesses do Estado, incorporados às ações de gestão pública de determinada cidade), elementos que estão imbricados na produção do espaço urbano e que não se reduzem apenas a presença da estrutura técnica.

De acordo com Lefebvre (1999), não se pode submeter à realidade urbana apenas à “racionalidade industrial”. Por isso, essa questão precisa ser contextualizada, pois envolve uma dimensão de análise mais ampla inerente à reprodução das relações capitalistas no espaço como um todo. “[...]. Sob certos aspectos, a cidade tem na industrialização, contraditoriamente, sua própria negação, na medida em que essa última salopou as estruturas pretéritas das cidades, para (re)construí-las no devir do mundo moderno (SANTOS, 2008, p. 39).

Segundo Santos (2012, p. 135-136), em 1940, “[...] das 20 maiores cidades do estado, que poderiam exercer algum papel de intermediação, o que permite excluir Salvador, a articulação com o Recôncavo Baiano era um fator importante e destacava, por exemplo, Nazaré, Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e São Félix”. No período de 1940-1960, basicamente, ainda predominava no Recôncavo Baiano a economia agrário-exportadora que desempenhava funções de grande importância para o desenvolvimento da região.

⁸ Entrevistado Professor Felix Santos, morador da cidade de São Felipe, entrevista realizada em 04 de outubro de 2019).

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

Apesar do processo de urbanização que se intensifica no país a partir de 1970 (população urbana supera a população rural no Brasil), na rede urbana do Recôncavo Baiano esse processo não se consolida de forma geral, pois muitos municípios, atualmente, ainda possuem população rural superior à urbana. Tal fato está diretamente associado à forte relação de dependência dessas cidades, como exemplo de São Felipe, às atividades agrícolas como a principal base econômica do município.

No processo de produção do espaço, é possível observar que o desenvolvimento da atividade agrícola mantém a base da economia do município, mesmo tendo passado por algumas transformações com relação a inserção de atividades comerciais e de serviços na cidade. A especificidade de produção, consumo e (re)produção do espaço urbano está diretamente influenciada pelo setor primário. Verifica-se, que em 2010, 55,67% da população estavam ocupados na agricultura, extrativismo ou pesca, e 40,77% no setor terciário - comércio ou serviços. As atividades agrícolas desenvolvidas no município ainda representam a ocupação da maioria da população e impulsionam a vida comercial no centro urbano, juntamente, com as ocupações provenientes do comércio local e serviços (especificamente, públicos). Por sua vez, os maiores consumidores dos serviços oferecidos na cidade de São Felipe são os próprios moradores dos seus espaços urbano e rural. Cabe ressaltar, que em São Felipe, em consonância com as afirmações de Moreira Junior (2014, p. 52), “[...] mesmo a especialização nos setores secundários e terciários, tem vínculos com o rural”.

A relação campo-cidade é historicamente imbricada, há uma dependência muito forte do pequeno comércio com as atividades agropecuárias desenvolvidas no município, pois são essas atividades que mantêm a dinâmica do comércio local. Haja vista que, mesmo com a especialização de algumas atividades do setor de serviços, são as atividades do setor primário que ocupam a maioria da população de São Felipe. Por sua vez, as relações de comércio/serviços e agricultura aparentemente desconexas, são inteiramente articuladas ao processo de reprodução do espaço urbano em São Felipe, haja vista, que as atividades agrícolas desempenham importante papel na geração de renda da população, bem como complementam as incipientes atividades comerciais e de serviços (LEANDRO, 2020).

Ao questionar os entrevistados, se moram na cidade de São Felipe desde nascença, 56% afirmaram que sim, enquanto 24% disseram que antes moravam na zona rural do município. E os outros 20% relataram ser oriundos de cidades como Salvador (5%), Maragogipe (4%), Santo Antônio de Jesus (3%), Cruz das Almas (2%), Conceição do Almeida (1%), Feira de Santana (1%),

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

Rio de Janeiro (1%), São Paulo (1%), Sergipe (1%) e Gandu (1%). Segundo os entrevistados, a ida para a cidade está relacionada, principalmente, à busca por “oportunidades” de trabalho e melhores condições de acesso aos estudos. “[...] Antes, morava na zona rural, faz vinte anos que estou aqui na cidade, vim para aqui naquele tempo em busca de trabalho, comecei a trabalhar numa loja e estou aqui até hoje [...]”⁹; “Vim para a cidade para facilitar os estudos”¹⁰.

Todavia, ao questionar se a cidade oferece opções de emprego, dos cem entrevistados, 89% afirmaram que não. Os moradores destacaram como uma das maiores dificuldades encontradas no cotidiano, além de ressaltar essa condição como fator que contribui para a saída de pessoas para outras cidades, como exemplifica os seguintes relatos: “Falta muito, uma das maiores dificuldades [...] Sem oportunidades de emprego, o que contribui para o deslocamento das pessoas para outra cidade para estudar, trabalhar [...]”¹¹; “Aqui é muito difícil achar trabalho, meus filhos mesmo tiveram que ir pra fora”¹²; “Nenhuma. Aqui não tem oportunidade nenhuma, ou você faz seu negócio ou não tem nada”¹³. E os 11% que afirmaram ter opções de emprego, ressaltam que “encontra, mas não com facilidade [...]”¹⁴; “O mínimo possível. Quando alguém abre um comércio só coloca a família, ninguém coloca outro de fora [...]”¹⁵ (LEANDRO, 2020).

Por sua vez, Oliveira (2012, p. 50) afirma que o comércio local em São Felipe “[...] é, ainda, incipiente devido à proximidade com grandes centros comerciais, como Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas. A atividade que mais movimentava o comércio é a Feira Livre”. Ressalta-se que não se pode generalizar tal afirmação, porém, a afirmativa da autora pode ter relação com o fato de que, em meio às mudanças econômicas e novas relações espaciais no processo produtivo, cidades como Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas acabam por redefinir suas funções com o surgimento de novos conteúdos e mantêm crescimento expressivo da população urbana.

Como resalta Endlich (2006), o desdobramento espacial das atividades amplia as forças produtivas, ao passo que também exige um domínio centralizado e, desse modo, menores núcleos da rede urbana podem ter suas funções reduzidas ou modificadas. “Tanto podem surgir atividades especializadas com um alcance de mercado espacialmente mais amplo, quanto a acessibilidade facilitada a centros urbanos maiores podem reduzir os papéis urbanos das pequenas cidades”

⁹ Entrevistada E.A, moradora do Centro, questionário aplicado em 16 de abril de 2019

¹⁰ Entrevistada I.N, moradora do Centro, questionário aplicado em 16 de abril de 2019

¹¹ Entrevistada S.P, moradora do Centro, questionário aplicado em 15 de abril de 2019.

¹² Entrevistada A.P, moradora da Jurema, entrevista realizada em 30 de abril de 2019.

¹³ Entrevistada C.S, moradora da Urbis, questionário aplicado em 29 de abril de 2019.

¹⁴ Entrevistado D.C, moradora do Centro, questionário aplicado em 16 de abril de 2019.

¹⁵ Entrevistada L.B, moradora do Centro, questionário aplicado em 16 de abril de 2019.

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.

(ENDLICH, 2006, p. 86). Assim, deve-se considerar que cada cidade assume uma função principal que interfere diretamente no papel desempenhado na divisão territorial do trabalho.

Nessa perspectiva, ao pensar a cidade de São Felipe, verifica-se que, no contexto da rede urbana do Recôncavo Baiano, mantém certa relação de dependência e acessibilidade facilitada à cidade de Santo Antônio de Jesus, sobretudo, devido à busca por serviços especializados de saúde e melhores condições de emprego. Conforme apontam os dados da pesquisa de campo: do total de entrevistados em São Felipe, 52% afirmam utilizar serviços médicos em outra cidade; desses, 35% recorrem à cidade de Santo Antônio de Jesus. Contudo, esse fluxo não ocorre de maneira homogênea na cidade de São Felipe, visto que existe uma diferenciação dessa prática entre os moradores do Centro e dos bairros mais segmentados como a Urbis, Laranjeira e Jurema, pois, 27% dos moradores do Centro afirmaram que se deslocam para atendimento médico em Santo Antônio de Jesus, enquanto 8% dos moradores das áreas mais pobres fazem o mesmo.

Outro dado que denota essa relação de São Felipe com outras cidades se revela na afirmação de 57% do total de entrevistados que asseguraram ter o desejo de morar em cidades maiores na busca de “melhores oportunidades”, principalmente, de emprego. Desses, 23% gostariam de morar em Santo Antônio de Jesus e 17% afirmaram ter o desejo de morar em Salvador, enquanto os outros 17%, relatam outras cidades, especificamente, relacionadas ao natalício, para onde nutrem o desejo de retornar.

Portanto, considera-se que “o estudo e a compreensão de pequenas e médias cidades não podem prescindir do entorno espacial, fundamental para compreender a amplitude dos papéis urbanos e a dinâmica regional que realimentam os mesmos” (ENDLICH, 2006, p. 86). Como esclarece Jurado da Silva (2011), as cidades pequenas apresentam suas particularidades como centros diferenciados entre si, bem como no que diz respeito a sua inserção na rede urbana e aspectos mais amplos que lhes são comuns, como inserção na economia de mercado, participação na divisão territorial do trabalho, atendimento das demandas mínimas da população etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas neste trabalho, compreende-se que a cidade de São Felipe, presente na problemática da pesquisa como o nível de análise da realidade, contribui com o estudo de novos elementos de interpretação da dinâmica reprodutiva do espaço da cidade pequena.

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. *Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.*

A realização do urbano nas cidades pequenas apresenta contradições e particularidades que se complementam e/ou dissociam-se como reprodução espacial, marcada pelo processo de (re)produção das relações sociais que se realizam no espaço vivido, capaz de revelar as diferenças tanto estruturais quanto conjunturais, influenciadas pelas dinâmicas sociais presentes em cada tipologia de cidade.

Infere-se acerca da realidade de uma cidade pequena influenciada pelas relações de interdependência com o espaço rural e complexidade das relações entre forma-conteúdo com particularidades que lhes são próprias, sem desconsiderar a influência com outras cidades como parte do processo de produção diante das novas relações espaço-tempo e mudanças na dinâmica urbana contemporânea. Destaca-se, assim, a importância de realizar interpretações sobre a produção do espaço com aprofundamento das discussões sobre a dinâmica da cidade, suas transformações e tendências para compreensão da realidade.

Portanto, de acordo com Santos (2019), na cidade pequena alguns dos processos citados no decorrer do texto se explicam pela totalidade do fenômeno da produção do espaço. O que acontece nas grandes cidades e metrópoles também ocorre em outra escala nas cidades pequenas, ao considerar as suas funções na rede urbana. Mas, há processos que acontecem nas cidades pequenas e médias que não se explicam em processos metropolitanos, pois, as práticas espaciais e as lógicas reproduzidas espacialmente apresentam especificidades na produção do espaço em que estão inseridas e que devem ser consideradas.

5. REFERÊNCIAS

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. A análise da pequena cidade sob o ponto de vista político-administrativo. In: DIAS, Patrícia C. SANTOS, Janio. (Org.). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Salvador: SEI, 2012, p. 81-102.

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. 2004. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2004.

BOMFIM, Márcia Virgínia Pinto. **A rede urbana do Recôncavo Baiano e seu funcionamento técnico**. 2006.119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

BRASIL. Decreto-Lei nº 311, de 2 de março de 1938. Dispõe sobre a divisão territorial do país e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del0311.htm. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. *Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.*

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no noroeste do Paraná.** 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Eletrônica Georaguaia.** Barra do Garças-MT. V 8, n.1, p. 13 - 31. Janeiro/Junho, 2018.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator**, Fortaleza, v. 9, n. 20, 2010, p. 75-81. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/398>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

GODINHO, Luís Flávio Reis. **Laços frágeis e identidades fragmentadas:** interações, discriminações e conflitos entre os trabalhadores da Refinaria Landulfo Alves – 1990-2006. 2008. 280 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

HENRIQUE, Wendel. Do rural ao urbano: dos arquétipos à espacialização em cidades pequenas. *In.* DIAS, Patrícia C. SANTOS, Janio. (Org.). **Cidades médias e pequenas:** contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos. Salvador: SEI, 2012, p. 63-79.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292870>, acesso em: 23 de agosto de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro, RJ, 1958, p. 304-310.

JURADO DA SILVA, Paulo Fernando. **Cidades pequenas e indústria:** contribuição para a análise da dinâmica econômica na região de Presidente Prudente-SP. 2011. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

LEANDRO, Maiara Cerqueira. **A produção do espaço da cidade pequena:** das representações socioespaciais à apropriação das práticas cotidianas em São Felipe - BA. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEO, Vitória da Conquista, 2020.

LEFEBVRE, Henri. (1974). **La producción del espacio.** Trad. Emilio Martínez Gutiérrez. Madrid: Capitán Swing Libros, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO):** análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas. 2008. 527 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. **As cidades pequenas na Região Metropolitana de Campinas – SP:** dinâmica demográfica, papéis urbanos e (re) produção do espaço. 2014. 311f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

LEANDRO, M. C.; FERRAZ, A. E. de Q. *Perspectivas sobre a cidade pequena e suas dinâmicas espaciais: um estudo de São Felipe - BA. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.368-384, 2021.*

OLIVEIRA, Valdeane dos Santos. **O Plano Diretor do Município de São Felipe e a questão ambiental:** uma análise da barragem da Copioba e serra da Copioba - 2001-2012. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental). Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2012.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação socioespacial em cidades pequenas.** 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Felix Souza. **O pão nosso de cada dia:** a farinha de mandioca na cidade da Bahia e sua lavoura no Vale do Copioba no Recôncavo Baiano. 2018. 313 f. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2018.

SANTOS, Janio. Contribuição teórico-metodológica ao estudo das pequenas cidades, com base em pesquisas sobre a Bahia. In: BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro (org.). **Cidades médias e pequenas:** reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, v. 1, p. 52-84.

SANTOS, Janio. Ações do estado e o papel das cidades médias baianas nos planos da urbanização capitalista. In: DIAS, Patricia C. SANTOS, Janio. (Org.). **Cidades médias e pequenas:** contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos. (Publicações SEI). p. 129 -156. Série estudos e pequenas. Salvador, 2012.

SANTOS, Janio. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. In: LOPES, D. M. F. HENRIQUE, Wendel. (Org.). **Cidades médias e pequenas:** teorias, conceitos e estudos de caso. p. 59-74. (Série estudos e pesquisas, 87). Salvador: SEI, 2010.

SANTOS, Janio. **A cidade poli(multi)nucleada:** a reestruturação do espaço urbano em Salvador. 2008. 402 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual.** Ed. Bertrand S.A. Rio de Janeiro, 1988.

SPOSITO, Eliseu Savério; JURADO DA SILVA, Paulo Fernando. **Cidades pequenas:** perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco Editorial: 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L; CARLOS, A. F; ODETTE, S. (Org.). **Espaço no fim de século:** a nova raridade. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 83-99.